



IMPORTÂNCIA ECONÔMICA*

Engº Agrº MS Armando Kouzo Kato

O cultivo de espécies perenes tropicais tem sido preconizado como uma excelente opção para a ocupação racional de vastas áreas de terras firmes do trópico úmido brasileiro, notadamente na região amazônica.

Tanto sob o aspecto ecológico, econômico e social esta alternativa apresenta inúmeras vantagens, nela proteção dos solos contra erosão, elevada rentabilidade por unidade de área e como fator de fixação do homem no campo.

O guaranazeiro (*Paullinia cupana*, var. *sorbilis* (Mart.) Ducke) é uma espécie originária da própria Amazônia. Sua utilização inicial foi de longas datas, principalmente pelos indígenas das tribos Andirá, Maués, Marabitanas e outras. Graças às suas propriedades estimulantes, os nativos as utilizavam para aplacar a sede, a fome e o cansaço além de outros usos medicinais.

Em comparação com os demais produtos estimulantes de origem vegetal, como o café, cacau, mate, chá da Índia e cola, o guaraná é o mais rico deles em alcalóides.

Por outro lado, o guaranazeiro apresenta também, em teores menores, esses alcalóides em outras partes da planta.

Existe ainda um vasto campo a ser pesquisado, no que diz respeito ao guaraná como fonte de matéria prima para a indústria farmacêutica.

* Resumo da palestra proferida no Treinamento sobre a Cultura do Guaraná, no período de 23 a 27/11/81. CPATU, Belém-Pa.

Merecem atenção as declarações da renomada especialista em gerontologia Dra. Ana Aslan, que durante a sua última estada no Brasil declarou ser o guaraná, o Geronvital brasileiro.

SCAVONE, PANIZZA e CRISTODOULOV três pesquisadores do Instituto de Botânica da USP comprovaram que o guaraná em nó substitui com vantagens o GINSENG, que é uma droga obtida das raízes dessa mesma planta e importada por elevados preços da Coréia e dos Estados Unidos, também utilizado como estimulante psicomotor e afrodisíaco.

Anesar de existir alguma forma de extrativismo na Amazônia colombiana e venezuelana, o Brasil é o único produtor mundial de guaraná.

Até o início da década passada, toda produção brasileira era oriunda do Estado do Amazonas, principalmente do município de Maués e arredores, incluindo Manaus, Parintins, Itacoatiara, Urucará e Manacapuru.

Devido a falta de estímulos, a maioria das plantações produziam sob a forma semi-extrativista, sujeitando-se a cultura, a apenas uma ou duas roçagens durante o ano e a sua consequente colheita. Gerando portanto uma produtividade muito baixa e altamente irregular durante os anos, satisfazendo entretanto a demanda basicamente regional e em menor escala a nível nacional.

Para 1979, 1980 e 1981 a estimativa da produção brasileira é respectivamente: 580 t, 450 t e 650 t. A produtividade média nesses três anos está entre 120 a 150 kg/ha. A área colhida atualmente está em torno de 5.000 ha, devido a entrada de produção dos novos plantios.

Como se viu, a produção brasileira é muito baixa devido aos índices de produtividade serem excessivamente baixos.

As causas dessa baixa produtividade são decorrentes de inúmeros fatores:

1. A maioria da produção brasileira ainda é oriunda de antigas plantações do Amazonas, carente em tratos culturais, utilização de insumos, espaçamentos inadequados e portanto com predominância de plantas pouco produtivas.

2. Os novos plantios efetuados a partir de 1974, já em moldes mais racionais estão ainda a maior parte em fase inicial de produção, portanto com baixa produtividade aparente.

3. Por ser espécie de cultivo racional ainda recente, a maioria dos produtores desconhecem o manejo e tratos culturais adequados à cultura.

4. Como consequência também da causa anteriormente citada, ainda é uma espécie em fase de domesticação apresentando uma elevada variabilidade genética, com predominância de plantas de baixa produção.

A situação atual, entretanto, se mostra muito promissora para a implantação de novos cultivos. Pois, de uma produção global em torno de 600 ton, existe uma demanda potencial segura de até 5.000 ton, sendo 2.000 ton somente para atender as indústrias de refrigerantes nacionais e o restante para atendimento do consumo em forma de pó, bastão e principalmente para exportação.

Por outro lado, já existem tecnologias disponíveis que poderão aumentar a produtividade atual em até 5 vezes, a curto prazo e até 10 vezes mais, a médio prazo, tornando dessa maneira, a cultura competitiva com as demais atividades agronegóciárias, pela sua alta rentabilidade e condições favoráveis de mercado.

Tabela 1 - Teores de cafeína e teobromina em diversos produtos de origem vegetal

Produto Comercial	% Cafeína	% Teobromina
Café	0,8 - 1,3	-
Cacau	0,4	1,04
Mate	0,3 - 1,5	-
Cola	2,08	tracos
Chá	2,42 - 4,89	-
Guaraná	4,3 - 4,7	1,20

Fonte : MAIA, A. L. 1972

Tabela 2 - Teores de cafeína e teobromina nas diversas partes do guaranazeiro

Parte da planta	% Cafeína	% Teobromina
Sementes	4,3 - 4,7	1,20
Fôlhas sêcas	0,38	1,20
Raízes - lenho	0,27	-
Raízes - casca	1,74	-
Caule - lenho	0,19	-
Caule - casca	0,17	0,98
Flôres	-	1,54
Bedúnculo	-	0,36

Fonte : G. Bertrand e Barreto Carneiro, citado por MAIA, A. L.
1972.

TABELA 3

PRODUÇÃO DE GUARANÁ
PERÍODO 1973/78

ESTADOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)						ÁREA COLHIDA (ha)						RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)					
	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1973	1974	1975	1976	1977	1978*
AMAZONAS	180	195	221	400	399	445	2.870	2.952	3.035	3.950	3.300	3.980	63	66	73	101	121	112
PARÁ	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	103	-	-	-	-	-	106
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRASIL	180	195	221	400	399	456	2.870	2.952	3.035	3.950	3.300	4.093	63	66	73	101	121	111

* ESTIMATIVA

FONTE: CODEAMA
IBGE

Elaboração: Assessoria de Estudos Econômicos e Sociais
C.N.A.

Tabela 4 - Distribuição dos produtores em função dos níveis de tecnologia usados

Níveis	% do total	Produtividade
1	62	100 - 120 kg/ha
2	37	400 - 500 kg/ha
3	1	700 - 1.000 kg/ha

Fonte : CEPA-AM, 1977

Tabela 5 - Produtividade de algumas culturas perenes da região

Cultura	Variação	Kg/ha
		Média
Pimenta-do-reino	1.500 - 6.000	3.000
Cacau	400 - 2.000	1.000
Dendê	4.000 - 6.000	4.800
Guaraná	100 - 700	120

